



Argentina, diz-me o que se sente ao perder a final em casa do maior rival



Papa: um em cada 50 clérigos é pedófilo

Salgado pode ser afastado do conselho estratégico do BES

A gestão em brasileiro

Diego Ferreira Ucha, líder da equipa do Brasil, explica algumas das diferenças na forma de fazer negócios que encontrou nos países que disputaram a final internacional do Global Management Challenge 2011.



MARIBELA FREITAS (WWW.EXPRESSO.PT) | 12:35 Sexta, 18 de Maio de 2012

O Brasil ficou em quarto lugar na final internacional do Global Management Challenge 2011, realizada no passado mês de abril, em Kiev, na Ucrânia. Este foi um dos melhores resultados obtido por este país nos últimos anos. Diego Ferreira Ucha conta algumas das diferenças que encontrou na forma de fazer negócios, nos diversos países que participaram neste evento.

"Os chineses investem muito em maquinaria e apostam na quantidade, já os países da Europa de Leste apostam um pouco mais na qualidade do que na quantidade. No resto da Europa não arriscam tanto e produzem menos por uma questão de preço", revela o líder da equipa brasileira. Foi com este cenário que a formação do outro lado do atlântico teve de lidar na final internacional. A participar pela terceira vez consecutiva neste evento, o Brasil está bem cotado como observador das diferenças empresariais. Na semifinal tiveram de enfrentar países como Portugal, Polónia, Dinamarca, Estónia e França. Disputaram a finalíssima com a Grécia, México, Polónia, Hong Kong, Ucrânia, Letónia e Rússia.

Na perspectiva de Diego Ferreira Ucha é muito diferente competir em cenário internacional do que no seu país. As estratégias desenvolvidas pelas equipas são múltiplas e há que lutar para ser o melhor e se diferenciar perante a concorrência.

Palavras-chave Global Management Challenge, competicao, Economia, Gestão, WorldGMC

f Partilhar no Facebook

t Partilhar no Twitter

E | DIÁRIO



Família Espírito Santo entrega parte do BES para pagar dívida

MARIBELA FREITAS Família entrega quase 9% do BES para pagar dívida controlada há um mês junto de banco estrangeiro. Participação reduzida para pouco mais de 20%. **ACTUALIZADO** Esta casa de investimento suspendeu a colheita do BES por falta de visibilidade sobre o futuro do banco.

VOAMOS SEM F-16

MARIBELA FREITAS Piloto da Força Aérea soma com uma edição do P16 do Expresso. Temas: Imagens exclusivas e comentários sobre o F-16, do avião à manutenção.

Temos Expresso Diário para lhe contar o mundo

PUBLICIDADE



Expresso analisa caso BES na CNN



"Há este vazio (de poder no BES) que os mercados não entendem"

ÚLTIMAS >



23:34

Argentina, diz-me o que se sente ao perder a final em casa do maior rival

19:42

Bento, Honório e Rato tomam posse